



EDITORIAL

O *Conselho Editorial e o Conselho Científico* do periódico *Serviço Social & Saúde* se sentem honrados ao publicar o novo exemplar da Revista onde são discutidas e analisadas importantes temáticas da atualidade que incidem no trabalho profissional das diversas profissões que se inserem nas diversas políticas sociais. Trata-se de publicação semestral dos assistentes sociais integrantes dos Serviços Sociais da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.

Os autores Ana Cristina da Silva Amaral, Daniela Miori Pascon e José Augusto Costa no artigo **Acidentes domésticos infantis: percepção e ações dos profissionais de Saúde da Urgência e Emergência** empreendem uma discussão sobre o conceito de acidente no ambiente doméstico e em outros espaços sociais. O estudo teve o objetivo de compreender a percepção do profissional de saúde quanto à assistência às crianças vítimas de acidentes domésticos e identificar quais ações preventivas tem sido realizadas pela equipe de saúde nas unidades pré-hospitalares e hospitalar. Segundo os autores, os profissionais de saúde apresentaram alto índice de concordância nas questões que compuseram a pesquisa, contudo ainda há necessidade de qualificar e ampliar as ações desenvolvidas, visando sistematizar a assistência à saúde nestes espaços assistenciais.

No artigo **Representações de profissionais da Saúde e Assistência Social sobre a intersetorialidade na Área de Álcool e Outras Drogas** as autoras Ingrid de Assis Camilo Cabral e Carla Dalbosco apresentam o resultado de pesquisa com uso de metodologia Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 16, n. 2 (24), p. 167-170, jul./dez. 2017 E-ISSN 2446-5992

qualitativa, que teve como objetivo identificar as representações sociais de gestores e profissionais sobre a intersectorialidade na Área de Drogas no Município de Resende, RJ. As autoras destacam a importância de romper a fragmentação das ações produzidas pelas áreas de Saúde e de Assistência Social, uma vez que os sujeitos com os quais trabalham, transitam entre essas áreas, sendo que, qualquer entrave de acesso pode refletir negativamente no cuidado dessa população.

No artigo **Política Nacional de Atenção Hospitalar: impactos para o trabalho do assistente social** de autoria de Laura Marcelino Leal e Marina Monteiro de Castro e Castro, os autores problematizam o cotidiano de trabalho do assistente social no âmbito hospitalar, tendo por base as indicações da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) a partir de elementos como apoio matricial, clínica ampliada, gerenciamento de leitos, horizontalização do cuidado, linha de cuidado, prontuário único e visita aberta. Destacam como aspecto importante o fato das estratégias de qualidade e de humanização em saúde serem gestadas num contexto de reestruturação produtiva e de “reforma gerencial do Estado”. Segundo os autores “os eixos assistenciais apontam para a implementação incisiva de uma lógica empresarial na saúde, evidenciando a disputa de projetos para o setor”, numa lógica marcada pela centralidade médica com ênfase no campo biológico. Contudo destacam, que a despeito desse cenário, tem havido um esforço por parte dos profissionais para atuarem em consonância com o Projeto Ético-Político da profissão.

Talita Fernanda Stabile Fernandes, Kátia de Freitas Alvarenga, Sonia Tebet Mesquita no artigo **O Serviço Social nos Programas de Implante Coclear do Brasil** analisam os resultados da pesquisa quantiqualitativa que teve como objetivo conhecer o trabalho do assistente social nos 27 núcleos habilitados pelo Ministério da Saúde para desenvolver Programa de Implante Coclear do Brasil. Visando obter conhecimento transversal do Serviço Social nos Núcleos habilitados para realizar Implante Coclear no Brasil realizou-se uma pesquisa nas bases de dados *PubMed*, *Lilacs* e *Social Services* a fim de identificar um instrumental de coleta de dados já publicado que se adequasse ao objetivo da pesquisa. Segundo as autoras os resultados permitiram analisar as atribuições e ações dos assistentes sociais nestes Programas tendo revelado a presença das dimensões investigativa e interventiva.

Nesse exemplar, apresentamos a análise sobre um relevante agravo à saúde da mulher de autoria de José Tadeu Carvalho Martins e Valmin Ramos da Silva intitulado **Dialogando sobre incontinência urinária feminina, qualidade de vida e Políticas Públicas de Saúde para a mulher brasileira**. Os autores, mediante análise de natureza conceitual, realizada em documentos governamentais, livros e artigos com revisão nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed sobre incontinência urinária com o objetivo de fomentar a discussão acerca das políticas públicas para mulheres considerando seus ciclos de vida, partindo de um conceito de atenção integral à saúde da mulher. A análise apontou que há ineficiência das políticas públicas com enfoque à saúde da mulher aliado à dificuldade do sistema de saúde brasileiro. Corroboram a existência de diagnóstico tardio e o difícil acesso ao tratamento da patologia; elementos que contribuem para a deficiência na qualidade de vida das mulheres que sofrem de incontinência urinária.

Patricia Tiemy Arakaki Nakashima de Andrade, Estela Márcia Rondina Scandola e Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis no artigo **O princípio do diálogo nas atividades educativas coletivas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde**, mediante o uso de metodologia qualitativa e análise documental, se propõem analisar as atividades educativas coletivas realizadas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS) a partir do princípio do diálogo na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). Segundo as autoras, o hospital além de ser um local de atendimento de doentes e seus afins, é também o local propício para que ocorra a Educação Popular em Saúde. No que se refere ao diálogo, observou-se que há interatividade, mas sem a perspectiva dos princípios da PNEPS. As autoras reafirmam “as possibilidades da Educação Popular em Saúde, como instrumentalidade promotora de conhecimentos e, portanto, indutora de direitos”.

No término de mais um ano, é tempo de analisar as conquistas, as possibilidades e as perdas que estão presentes no horizonte. É também tempo de homenagear e celebrar as pessoas e seus legados. É nesta perspectiva que Maria do Rosário de Fátima e Silva apresenta a **Homenagem a uma grande mestra na Área do Serviço Social**, dedicada à assistente social e professora Dilséa Adeodata Bonetti, cuja partida definitiva para um novo plano, deu-se no ano de 2017. Na perspectiva de celebração da vida e do trabalho, as autoras Edna Maria Goulart Joazeiro, Dalva Rossi e Maria Virginia Righetti Fernandes Camilo, tecem uma

Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v. 16, n. 2 (24), p. 167-170, jul./dez. 2017 E-ISSN 2446-5992

homenagem a docente e pesquisadora do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC São Paulo e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no texto **Respeito e gratidão à Professora Regina Maria Giffoni Marsiglia**. Aproveitamos o ensejo para manifestar às professoras nosso carinho, gratidão e saudades.

Nesse ano em que a sociedade brasileira tem estado profundamente marcada pelo ataque aos direitos sociais historicamente construídos, é imprescindível que profissionais, pesquisadores, autores e leitores estejam cotidianamente atentos, à defesa do direito tanto nos espaços de trabalho, quanto nos lugares de produção da ciência e de defesa da vida.

O debate ora proposto nos convida a analisar questões atuais da profissão, da saúde, da sociedade, com vistas a fortalecer o projeto ético político das profissões que se inserem nas diversas políticas sociais públicas ou não, mas fazê-lo guiados pelo ideário de ampliação da cidadania, de defesa do direito e da imprescindibilidade de sólidas políticas sociais que sejam capazes de enfrentar as desigualdades que marcam a vida de grandes segmentos populacionais neste país de dimensão continental. Esse processo requer e exige de cada um de nós, a participação intensa na construção de um mundo melhor.

Edna Maria Goulart Joazeiro

Editora Científica